

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e, conforme seu desempenho, recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afastede você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugerimos o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continuidade ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINISSIMULADO

1. LEGALLE Concursos - 2016 - Prefeitura de Antônio Prado - RS - Médico Pediatra

Assinale a oração em que não há agente da passiva:

- a) A simpática dançarina foi escolhida pela plateia.
- b) Os convidados não foram bem recebidos na festa.
- c) O rapaz foi responsável pelo acidente na estrada.
- d) Aquele livro foi escrito por um péssimo autor.
- e) O triste acontecimento já era conhecido de todos.

2. CONSESP - 2018 - Prefeitura de Santa Fé do Sul - SP - Professor de Educação Básica II - Língua Portuguesa I

Em: “Eles estavam dominados **por quem os coordenava**.”, o termo destacado classifica-se, sintaticamente, em

- a) agente da passiva.
- b) sujeito.
- c) objeto direto.
- d) objeto indireto.

3. VUNESP - 2015 - Prefeitura de Arujá - SP - Assistente Jurídico

Leia o texto para responder à questão.

O RIO

O homem viu o rio e se entusiasmou pela sua beleza. O rio corria pela planície, contornando árvores e molhando grandes pedras. Refletia o sol e era margeado por grama verde e macia.

O homem pegou o rio e o levou para casa, esperando que, lá, ele lhe desse a mesma beleza. Mas o que aconteceu foi sua casa ser inundada e suas coisas levadas pela água.

O homem devolveu o rio à planície. Agora quando lhe falam das belezas que antes admirava, ele diz que não se lembra. Não se lembra das planícies, das grandes pedras, dos reflexos do sol e da grama verde e macia. Lembra-se apenas da sua casa alagada e de suas coisas perdidas pela corrente.

(Oswaldo França Júnior. As laranjas iguais, 1985)

Há ocorrência da voz passiva na seguinte construção:

- a) “O rio corria pela planície...” (1º parágrafo)
- b) “... era margeado por grama verde e macia.” (1º parágrafo)
- c) “O homem devolveu o rio à planície...” (3º parágrafo)
- d) “... quando lhe falam das belezas...” (3º parágrafo)
- e) “Não se lembra das planícies...” (3º parágrafo)

4. IDECAN - 2018 - Conselho Regional de Farmácia - PE (CRF/PE) – Advogado

Crime no mundo virtual

Alastram-se, mundo afora, os temores pela crescente agressão que usuários das redes sociais vêm praticando contra as pessoas, na maioria das vezes pela via do anonimato ou acobertados na improcedência das fontes autoras. Os Estados Unidos surgem como principal vítima desse mal, tendo a seguir os vários países europeus. No Brasil, há casos que primam pelo grotesco, quando não pecam ainda mais na covardia das fotomontagens; sem faltar o horror imposto a novos casais com a divulgação de fotos de relações passadas.

Seja em que lugar for, observa-se que as mulheres figuram no centro preferencial dessa violência; em especial, as que gozam de maior publicidade, nas artes e nos esportes, surpreendidas com a publicação de cenas de sua intimidade postadas na internet. Protestam, processam os autores, quando ocorre identificá-los, mas sem poderem eliminar o mal que as atingiu, porque, quando a Justiça, se provocada, age, mandando corrigir a ofensa, a honra da vítima permanece arranhada.

Em meio a essa crescente preocupação, lia-se, no fim de semana, carta aberta de Tim Berners Lee, nos 29 anos de sua invenção, a WEB, na qual apela às empresas provedoras das redes sociais para que apressem a regulamentação desses serviços, de forma que a internet não acabe se transformando em arma descontrolada e sem compromissos no mundo virtual, com as ciladas construídas nos sites e aplicativos. Cabe levar em consideração, pois Lee é autoridade na matéria.

Estamos diante de um desafio, de forma alguma novidade. Um olhar sobre as conquistas da inteligência humana mostra, com exemplos múltiplos, que as grandes criações, não obstante seus méritos, não deixam de produzir eventuais defeitos contrários, nem sempre removíveis. Santos Dumont não suportou ver sua invenção prestar-se aos bombardeios e, antes, o advento do automóvel empurraria para a falência milhares de fábricas de diligências e carroças. Nem escaparam poderosos medicamentos, que trouxeram consigo inconveniências colaterais. Cabe hoje, como sempre se deu, corrigir o que compromete a boa essência das coisas. Tal como agora se queixa dos excessos que pessoas mal formadas, criminosas, aproveitam-se do mundo virtual e suas maravilhas para denegrir e prejudicar.

Os prejuízos materiais causados pelo uso deformado dos equipamentos não se comparam aos danos provocados ao consagrado direito da privacidade alheia. É preciso rigor no combate a essa distorção, sem que para tanto tenhamos de partir em busca de novos dispositivos legais. Bastaria, a bem dizer, recorrer à proteção do artigo 5º, inciso 10, da Constituição Federal, que cuida da privacidade como direito básico da pessoa. Depois disso, é com a polícia e seus órgãos especializados.

As pessoas sofrem enormemente quando se veem agredidas em sua vida privada, aberta a manipulações criminosas. Esses bandidos das madrugadas em salas trancadas não podem ter à mão e à mente doentia os avanços da tecnologia. Eles são a grave exceção, que já preocupava um especialista, o italiano Gianbatista Vico, em seu ensaio “Scienza Nuova”. Temeroso de que, por obra e desgraça dos criminosos, a tecnologia acabasse levando a civilização de volta à barbárie. Ela não pode aceitar desvios em seus objetivos, mas ser utilizada racionalmente em nome da humanidade. (Jornal do Brasil)

Disponível em: <http://www.jb.com.br/editorial/noticias/2018/03/20/crime-no-mundo-virtual/>

Na oração “É preciso rigor no combate **a essa distorção**”, os termos destacados funcionam sintaticamente como:

- a) Objeto indireto.
- b) Complemento nominal.
- c) Agente da passiva.
- d) Objeto direto.
- e) Objeto direto pleonástico.

5. Instituto Excelência - 2017 - Prefeitura de Guaratinguetá - SP - Técnico em Enfermagem

“Acredito que o gerente de finanças tenha feito o balanço geral”.

Considerando as vozes dos verbos, a voz passiva da frase sublinhada está descrita corretamente na alternativa:

- a) “Acredito que o balanço geral será feito pelo gerente de finanças”.
- b) “Acredito que o balanço geral deve ser feito pelo gerente de finanças”.
- c) “Acredito que o balanço geral tenha sido feito pelo gerente de finanças”.
- d) “Acredito que o balanço geral esteja sendo feito pelo gerente de finanças”.
- e) “Acredito que o balanço geral foi feito pelo gerente de finanças”.

6. Prefeitura de Altamira do Paraná-PR - 2017 - Prefeitura de Altamira do Paraná - PR - Farmacêutico

"Quando se tornou urgente pacificar o sertão de Canudos, o governo da Bahia estava a braços com outras insurreições. A cidade de Lençóis fora investida por atrevida malta de facínoras, e as suas incursões alastravam-se pelas Lavras Diamantinas; o povoado de Brito

Mendes caíra às mãos de outros turbulentos; e em Jequié se cometia toda a sorte de atentados".

(CUNHA, Euclides. Os Sertões.p.171.)

Em "***A cidade de Lençóis fora investida por atrevida malta de facínoras***":

I. "*A cidade de Lençóis*" é sujeito da oração.

II. "*atrevida malta de facínoras*" é agente da passiva.

III. Usa-se a voz passiva sintética.

a) Somente a I está correta.

b) Somente a II está correta.

c) A I e II estão corretas.

d) Somente a III está correta.

7. IDECAN - 2014 - EBSERH - Médico - Acupuntura

FUMO EM LUGARES FECHADOS SERÁ VETADO NO BRASIL

Ministério da Saúde regulamenta regras da Lei Antifumo; fumódromo está proibido.

O Ministério da Saúde anunciou ontem, em função das comemorações do "Dia Mundial sem Tabaco", as regras do decreto que vai regulamentar a Lei Antifumo, aprovada em 2011. As novas normas preveem a proibição do fumo em locais fechados e de uso coletivo em todo o país, extinguindo, inclusive, os fumódromos. Além disso, veta toda e qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda. Nesses locais, só será possível a exposição dos produtos acompanhada por mensagens sobre perigos do fumo. O decreto da presidente Dilma Rousseff deverá ser publicado amanhã no Diário Oficial e entrará em vigor 180 dias depois.

O consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos ligados ao fumo está proibido em locais de uso coletivo públicos e privados. Isso inclui hall e corredores de condomínios, restaurantes, clubes e até pontos de ônibus, não importa se o ambiente é apenas parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou toldo. Em bares e restaurantes, o fumo só será permitido caso haja ambientes totalmente livres, como mesas na calçada. O consumo continuará livre em vias públicas, residências e áreas ao ar livre. As embalagens deverão ter, em 100% da face posterior e em uma de suas laterais, avisos sobre os danos provocados pelo tabaco. Em 2016, o mesmo deverá ser feito também em 30% da face frontal dos maços.

O Ministério da Saúde informou que os fumantes não serão alvo de fiscalização. Isso recairá sobre os estabelecimentos comerciais. Caso não cumpram a lei, eles podem ser advertidos, multados, interditados ou até ter a autorização para funcionamento cancelada. As multas vão de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão. A fiscalização ficará a cargo dos órgãos de vigilância sanitária de estados e municípios. Os responsáveis pelos estabelecimentos poderão, inclusive, chamar a polícia quando o cliente se recusar a apagar o cigarro.

Até hoje, não havia definição sobre o conceito de local coletivo fechado, onde o fumo é proibido. Além disso, atualmente ainda são permitidas a existência de fumódromos e a

propaganda nos pontos de venda. A regulamentação iguala as normas para todo o Brasil, e extingue as variações no caso dos estados que possuem suas próprias legislações.

No Rio, por exemplo, já existe uma lei rigorosa em vigor desde 2009, muito semelhante à estabelecida pelo governo federal. Há algumas diferenças, como os valores de multas, por exemplo. No estado, elas variam de R\$ 3.933 a R\$ 38 mil.

– A Lei Antifumo é um grande avanço. O decreto é fundamental para que possamos continuar enfrentando o tabaco como problema de saúde pública – disse o ministro da Saúde, Arthur Chioro, acrescentando que o propósito não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno. – O tabaco faz mal. Mas é uma droga legal e as pessoas têm direito de usar.

(O Globo, 01 de junho de 2014.)

Acerca da construção linguística do título do texto, é correto afirmar que é um exemplo de:

- a) voz passiva, com destaque para o agente da ação.
- b) voz passiva, com destaque para o sujeito paciente.
- c) voz ativa, em que o sujeito é também o agente da ação.
- d) voz ativa, pois o sujeito tem destaque na escolha discursiva.
- e) voz passiva sintética, em que o sujeito tem destaque no discurso.

8. FAUEL - 2017 - Câmara de Manguinhos - PR - Atendente Legislativo

TRABALHO VOLUNTÁRIO: QUATRO HISTÓRIAS EMOCIONANTES

Eles não se importam de abdicar algumas horas de descanso e lazer nos dias mais desejados da semana - sábado e domingo - para estar ao lado de pessoas que nem mesmo conhecem.

Por Keila Bis

Atualizado em 21 dez 2016

Histórias curam. Não importa se é feriado, se está chovendo ou fazendo sol ou se tem de trabalhar. Há 14 anos, todos os sábados, das 10 às 11 horas, o publicitário Rogério Sautner, de 41 anos, está presente na ala de doenças infectocontagiosas para crianças e adolescentes do instituto de infectologia Emílio Ribas, em São Paulo. “Conto histórias e também os entretenho com desenhos, mágicas e jogos”, explica ele, um dos integrantes da associação Viva e Deixe Viver, que treina e capacita voluntários a se tornarem contadores de histórias em hospitais. “No começo, meu maior desafio foi trabalhar nesse ambiente. Até mesmo o cheiro me incomodava.” Hoje, isso passa longe de ser um problema e, quando indagado sobre o envolvimento emocional com essas crianças, já que muitas delas são portadoras de HIV e morrem, ele explica: “A associação tem psicólogos que nos atendem frequentemente e passamos por workshops para aprender a lidar com essa situação”. Para ele, o que mais o estimula a continuar é verificar a transformação que provoca. “Quando chego, eles estão tristes e desanimados. Quando saio, estão animados e alegres, como num passe de mágica.” A importância dessa ação foi constatada pela psicóloga Cláudia Mussa em uma pesquisa com 24 crianças hospitalizadas antes e depois do trabalho dos contadores de histórias: “Descobri que as queixas de dor diminuíram em 75% dos casos.” Mas não foram somente as queixas das crianças que diminuíram. “Eu também me vi transformado por elas. Parei de reclamar da vida. Sou muito mais feliz do que era há 14 anos”, conclui Rogério.

Trecho adaptado. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/bem-estar/trabalho-voluntario-quatro-historias-emocionantes/>
Publicado/ em 5 jul 2012, 18h23

Em “A importância dessa ação foi constatada pela psicóloga Cláudia Mussa” o termo destacado é classificado em:

- a) objeto indireto.
- b) agente da passiva.
- c) sujeito agente.
- d) sujeito paciente.
- e) objeto direto.

9. FUNCAB - 2016 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Médico - Anestesiologista

Texto para responder à questão.

UMA VELA PARA DARIO

Dario vinha apressado, o guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminui o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Foi escorregando por ela, de costas, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no, indagando se ele não está se sentindo bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, mas não se ouviu resposta. Um senhor gordo, de branco, sugeriu que ele devia sofrer de ataque.

Estendeu-se mais um pouco, deitado agora na calçada, e o cachimbo a seu lado tinha apagado. Um rapaz de bigode pediu ao grupo que se afastasse, deixando-o respirar. E abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario roncou pela garganta e um fio de espuma saiu no canto da boca.

Cada pessoa que chegava se punha na ponta dos pés, embora não o pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram acordadas e vieram de pijama às janelas. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao lado dele. Uma velhinha de cabeça grisalha gritou que Dario estava morrendo. Um grupo transportou-o na direção do táxi estacionado na esquina. Já tinham introduzido no carro a metade do corpo, quando o motorista protestou: se ele morresse na viagem? A turba concordou em chamar a ambulância. Dario foi conduzido de volta e encostado à parede - não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém afirmou que na outra rua havia uma farmácia. Carregaram Dario até a esquina; a farmácia era no fim do quarteirão e, além do mais, ele estava muito pesado. Foi largado ali na porta de uma peixaria. Imediatamente um enxame de moscas lhe cobriu o rosto, sem que fizesse o menor gesto para espantá-las.

As mesas de um café próximo foram ocupadas pelas pessoas que tinham vindo apreciar o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozavam as delícias da noite. Dario ficara torto como o deixaram, no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugeriu que lhe examinassem os documentos. Vários objetos foram retirados de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo do seu nome, idade, cor dos olhos, sinais de nascença, mas o endereço na carteira era de outra cidade.

Registrou-se tumulto na multidão de mais de duzentos curiosos que, a essa hora ocupava toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investiu contra o povo e várias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproximou-se do cadáver e não pôde identificá-lo - os bolsos vazios. Restava apenas a aliança de ouro na mão esquerda, que ele próprio - quando vivo - não podia retirar do dedo senão umedecendo-o com o sabonete. Ficou decidido que o caso era com o rabecão.

A última boca repetiu – “Ele morreu, ele morreu”, e então a gente começou a se dispersar. Dario havia levado quase duas horas para morrer e ninguém acreditara que estivesse no fim. Agora, os que podiam olhá-lo, viam que tinha todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não lhe pôde fechar os olhos ou a boca, onde as bolhas de espuma haviam desaparecido. Era apenas um homem morto e a multidão se espalhou rapidamente, as mesas do café voltaram a ficar vazias. Demoravam-se nas janelas alguns moradores, que haviam trazido almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecharam-se uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario esperando o rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade, apagando-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair.

TREVISAN, Dalton. Cemitério de elefantes . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1964, p.33-35.

A mudança da oração “Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao lado dele.” para a voz passiva analítica implicará:

- a) transposição de GUARDA-CHUVA OU CACHIMBO para o sujeito.
- b) em que se use a forma verbal VIAM-SE.
- c) a utilização de LADO DELE como sujeito.
- d) em que o agente da passiva seja GUARDA-CHUVA.
- e) a utilização da forma verbal FORAM VISTOS.

10. FUNDATEC - 2015 - Prefeitura de Gramado - RS - Assistente Social

Gramado: a cidade dos museus.

- 01 Resgatar tradições, inserir moradores e visitantes nas antigas práticas e costumes dos
- 02 colonizadores da cidade, além de demonstrar registros e peças que fizeram, e ainda fazem, parte
- 03 da história do município, este é o intuito de Gramado ao oferecer museus dos mais distintos
- 04 segmentos.
- 05 Podemos dizer ainda que os museus são um laboratório da vida, já que o patrimônio
- 06 cultural é a referência para o desenvolvimento das ações museológicas. Sua preservação é
- 07 extremamente importante, pois assim podemos estabelecer uma ponte entre o passado e o
- 08 presente.
- 09 "Nós necessitamos saber nossa origem, o _____ das coisas. Através dos Museus, é
- 10 possível que os visitantes tenham uma maior interação com a realidade vivem, que sejam
- 11 capazes de interpretá-la; o que faz com que exerçam seu papel de cidadãos na sociedade",
- 12 comenta o Prefeito Municipal de Gramado.
- 13 Sendo assim, fica clara a importância da salvaguarda do patrimônio. Sugerimos que confira
- 14 abaixo a listagem completa e, também, um pouco do que cada ambiente oferece a seu visitante:
- 15 Dreamland – O Museu de Cera Dreamland é o primeiro projeto do gênero a apresentar
- 16 ícones do cinema e da cultura pop em toda América Latina. Mais de 50 astros do cinema e
- 17 personalidades distribuídos em 18 cenários temáticos. O Dreamland Museu de Cera de Gramado
- 18 é uma terra de sonhos e fantasias, visita levará o turista a um mundo mágico tudo
- 19 é possível. É preciso que seja visitado: uma obra sensacional.
- 20 Espaço Cultural Museu do Trem – A malha ferroviária chegou a Gramado nos anos 20,
- 21 sendo a principal alavanca do turismo, três décadas antes da Emancipação política (1954). Por
- 22 decisão do Governo Federal, grande parte das ferrovias foi desativada na década de 60. No início
- 23 dos anos 70, o patrimônio físico é devolvido ao município. Em 2008, num projeto _____,
- 24 foram empenhados esforços para a reconstrução, não só do prédio, conserva as mesmas
- 25 _____, como também do acervo interno. É desta forma que o Espaço Cultural Estação
- 26 Férrea revê o passado da cidade; com uma sala de projeção, a comunidade estudantil revê os
- 27 momentos decisivos do investimento turístico do município.
- 28 Museu Gramado de Minerais e Pedras Preciosas – Exposição de mais de 500 pedras
- 29 semipreciosas, ametistas, ágatas, opalas e geodos encontradas no Rio Grande do Sul e outras
- 30 regiões do Brasil e exterior.

31 Museu Medieval com Brasões e Cutelarias em Geral – A volta ao período medieval é a
32 principal característica desse atrativo turístico, onde o visitante encontrará brasões, cutelarias
33 (facas), armas, espadas, elmos (armaduras), machados, mapas e pinturas medievais.
34 Museu do Perfume Fragam – Fábrica, Loja e Museu. Produz deo-colônias corporais,
35 _____ de ambientes e alguns cosméticos na linha de maquiagem, além de ser o primeiro
36 museu da perfumaria do Brasil. Possui uma exposição de cerca de 450 frascos de clássicos da
37 perfumaria mundial e outras curiosidades, como um teste psicológico que orienta na escolha do
38 perfume pessoal. Além disso, o visitante pode assistir um vídeo com duração de 5 minutos com
39 informações gerais e curiosidades sobre o mundo do perfume.
40 Museu das Casas Italiana e Portuguesa – Localizada na Praça das Etnias, juntamente com
41 a Casa do Colono, onde você encontra produtos típicos produzidos no interior da cidade além de
42 registros e peças dos antepassados locais.

(Fonte: <http://www.gramadosite.com.br/noticias/autor:GramadoSite/id:294406> - adaptação)

Avalie os seguintes processos de conversão de voz ativa para a passiva:

I. *que exerçam seu papel de cidadãos na sociedade* (l. 11) – que seu papel de cidadãos seja exercido na sociedade.

II. *Sugerimos que confira abaixo a listagem completa* (l. 13-14) – É sugerido que confirmamos a listagem completa.

III. *onde o visitante encontrará brasões, cutelarias (facas), armas, espadas, elmos (armaduras), machados, mapas e pinturas medievais* (l. 32-33) – onde brasões, cutelarias (facas), armas, espadas, elmos (armaduras), machados, mapas e pinturas medievais encontrará o visitante.

Em quais a conversão de voz verbal está INCORRETA?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

GABARITO

1. C
2. A
3. B
4. B
5. C
6. C
7. B
8. B
9. A
10. E